



Análise Internacional

por Eloi Martins Senhoras

eloisenhoras@gmail.com



/ Análise Internacional

Ver todas as notícias desta seção

Publicado em 19 de junho de 2013

Entraves para a diplomacia médica cubana no Brasil

Análise internacional de Elói Martins Senhoras e Yolanda Nunes Sousa

Por Eloi Senhoras

As declarações dos ministros das pastas de Saúde e Relações Exteriores sobre o envio de 6.000 médicos cubanos para o Brasil se tornaram em um tema polêmico em 2013, pois a despeito de se reconhecer o hiato médico existente no país, a competência dos profissionais cubanos ou mesmo a eficiência da sua diplomacia médica na formação acadêmica e na

/ Tempo



25°C

Sensação Térmica

25°C

Claro



Twitter



Facebook



RSS



Email



Favoritos

/ Plantão

assistência, questionamentos surgiram quanto às condições de trabalho em localidades sem infraestrutura e ao reconhecimento dos títulos para médicos cubanos atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo que temporariamente.

Em um primeiro plano, esta polêmica torna-se clara à medida que se observa a força corporativa do Conselho Federal de Medicina (CFM), buscando a estruturação profissional médica brasileira e da própria política de saúde, muitas vezes aversa ou pouco aberta à entrada de médicos estrangeiros, o que conduziu a uma situação na qual apenas 1% dos médicos que atuam no Brasil serem de origem estrangeira, em contraposição à situação de outros países onde este índice é muito significativo, como naqueles de origem anglo-saxã, como Austrália (17%), Canadá (22%), Estados Unidos (25%) ou Inglaterra (40%).

Em um segundo plano, registra-se que a polêmica não está ligada a uma perspectiva corporativista ou xenófoba, mas antes diz respeito a critérios de vinda que não necessariamente levam em consideração condições de trabalho no Brasil ou quesitos de exigência de qualidade profissional, com revalidação de títulos e provas específicas, haja vista que em muitos dos estados com maior déficit de médicos, já existe uma presença regular de profissionais estrangeiros que é significativa, tal como em Roraima, onde representam 10% dos profissionais registrados no CRM – Conselho Regional de Medicina.

Frente a estas polêmicas, o governo federal brasileiro procurar se esquivar das críticas procurando fazer um *mix* de políticas que venha a agradar às demandas do CFM e da sociedade brasileira, ao propor suprir a carência em estados pobres e em periferias de grandes cidades por meio da combinação de novos projetos com a comunidade médica nacional junto a uma política temporária de atração de médicos cubanos, portugueses e espanhóis, os quais deverão passar por teste, conforme previsto no REVALIDA, programa oficial revalidação de diplomas médicos estrangeiros do Ministério de Educação.

Por maior que seja a intenção do governo adequar a sua proposta de vinda de médicos estrangeiros, observa-se que o desenho desta política



03h18 • ANÁLISE

INTERNACIONALCUBAMÉDICO

17h41 •

**Entraves para a diplomacia médica
Em debate no Brasil: a situação da
malária começa amanhã**

17h40 •

**Prefeitura altera horário de expediente
nesta quarta-feira devido o jogo da
seleção brasileira**

17h38 •

**Mais de mil crianças de localidades do
sul do Estado foram inscritas no
Programa**

17h37 •

**Ângela propõe debate sobre
funcionamento da internet durante
megaeventos**

/ Enquete

Diante dos constantes casos de agressão contra brasileiros na Venezuela, o que o governo brasileiro deveria fazer?

Buscar um acordo de cooperação para evitar e/ou investigar os abusos. (100%)

organizar os sistemas de serviço de saúde já existentes nos países de destino, motivo pelo qual na época atual mais de 30.000 profissionais médicos cubanos estarem atuando oficialmente por Cuba em 70 países no mundo.

Evidencia-se que a boa intenção dos Ministérios da Saúde e das Relações Internacionais na promoção de ações de cooperação internacional para o desenvolvimento da assistência médica no interior do país não pode se confundir como um fim em si mesmo, pois, se a vinda de médicos estrangeiros tem uma natureza conjuntural positiva, ela também é dependente de ações estruturais em termos de infraestrutura hospitalar e de distribuição de medicamentos.

Caso persistam as inseguranças para o exercício profissional médico, a política externa brasileira de cooperação funcional médica pode, não, apenas, incorrer em fracasso para o atendimento dos serviços, dando continuidade ao círculo vicioso existente entre a demanda e a oferta, mas também, pode ampliar os problemas existentes à medida que a desassistência de médicos estrangeiros no interior do país ter potencial gerador de contenciosos diplomáticos.

Com base nestas discussões, observa-se que política de cooperação internacional para o desenvolvimento, baseada na vinda de médicos estrangeiros, não se configura como um problema ou tampouco uma solução *per se*, embora, configure-se como uma estratégia que pode corroborar para o atendimento social brasileiro caso seja acompanhada de outras políticas internas de natureza estrutural quanto a equipamentos, medicamentos e a própria fixação dos médicos nas localidades.



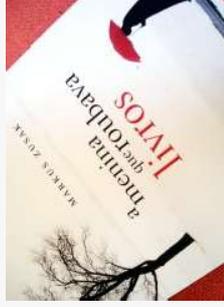
0

0

Você também pode se interessar por:



Fim da suspensão do Paraguai do Mercosul e da Unasul ocorrerá em agosto



A Menina que Roubava Livros



Internado desde sábado, Mandela responde bem a tratamento, diz governo da África do Sul

Deixe um comentário

Você acessou como [Eloi Senhoras](#). [Sair »](#)

Mensagem:

COMENTAR



FREE SHIPPING

BUILD ROBOTS WITH
ARDUINO COMPONENTS!
Science is Cool again!

DX dealExtreme
www.DX.com

> Order Now



[HOME](#) [EDITORIAIS](#) [BLOGS E COLUNAS](#) [ENTRETENIMENTO](#) [CLASSIFICADOS](#)

©2012-2013 Macuxi Notícias e Entretenimento. Todos os direitos reservados.

